



3 de Dezembro

08h30 | 10h00 – Sala 1

Retina Médica | Medical Retina

Moderadores | Chairs: Bernardete Pessoa (CHUP), Fernanda Vaz (CHLO), Isabel Pires (CHUC)

CO 100

**TRATAMENTO DAS OCLUSÕES VENOSAS DA RETINA EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19: ESTUDO MULTICÊNTRICO
EM PORTUGAL**

João Romano¹, António Campos¹, Nuno Oliveira¹, Rita Rodrigues², Bruno Silva³, Ângela Carneiro², João Paulo Sousa¹, Rufino Silva³

(¹Centro Hospitalar de Leiria, ²Centro Hospitalar Universitário de São João, ³Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra)

Introdução e Objetivos: As oclusões venosas da retina (OV) são a segunda principal causa de perda de visão por patologia vascular da retina, após a retinopatia diabética, sendo divididas em oclusões da veia central da retina (OVCR) e oclusões do seu ramo (OVR).

Desde março de 2020, devido à pandemia de COVID-19, foram impostas diversas limitações à circulação de pessoas, com um impacto nas injeções intravítreas (IVT) de anti-VEGF que são a base do seu tratamento.

O objetivo deste trabalho é analisar o número de injeções IVT e a variação da melhor acuidade visual (AV) em doentes com OVR durante este período.

Materiais e Métodos: Estudo retrospectivo, observacional e multicêntrico de 122 olhos de 120 doentes com diagnóstico de OVR desde 9/03/2020 a 10/10/2022, que realizaram pelo menos 1 injeção IVT e 2 consultas (follow-up mínimo de 90 dias) no Centro Hospitalar de Leiria, no Centro Hospitalar Universitário de São João e no Centro Hospitalar Universitário de Coimbra. Os dados foram recolhidos através do registo nacional de doenças da retina (Retina.pt), tendo sido analisado o tipo de oclusão, a melhor AV inicial e na última observação, o número e tipo de injeções IVT, o número de consultas assim como de outros tratamentos.

Resultados e Discussão: Foram analisados os dados de 47 olhos com diagnóstico de OVCR e 75 com OVR, com uma idade média de 66.8 ± 12.8 e 70.1 ± 11.8 anos, respetivamente. Durante o período da pandemia, o número médio de injeções IVT/ano nos doentes com OVCR foi de 8.4 ± 3.6 (follow-up médio de 398.8 ± 207.2 dias) e de 7.6 ± 3.0 (follow-up médio de 384.0 ± 162.8 dias) nos doentes com OVR. A variação AV inicial - final foi significativa e de $+7.1 \pm 24.7$ letras ETDRS ($p=0.017$) e de $+8.6 \pm 21.9$ letras ETDRS ($p=0.002$), respetivamente. O intervalo médio das consultas foi de 133.0 ± 59.1 dias. Durante este período 17.2% dos olhos foram submetidos a cirurgia de catarata enquanto que 5.7% fizeram outros tratamentos.

Conclusão: A OVCR ou a OVR são situações que necessitam muitas vezes de tratamento urgente. Durante este período de mais de 2 anos de pandemia de COVID-19, nos centros analisados foi possível manter os cuidados urgentes dos doentes, com um número médio de injeções intravítreas e uma variação da AV dentro do esperado em conformidade com os resultados pré-pandemia.